

Desenhei-te  
um





Poema



Luísa Azevedo  
escreveu

Luísa Azevedo e Manuel Trindade  
ilustraram

edita.me





## Conchinha do mar

És uma conchinha  
que apanhei na praia,  
enrolada na areia,  
saída do mar.

No teu duro corpo  
eu oiço uma história  
de um pequeno bichinho  
que em ti foi feliz.

Viveu nesta casa,  
aconchegadinho.  
Um dia cresceu,  
hora de mudar.

Teve que deixar-te,  
apertada que eras.  
Outra concha tem,  
com ele condiz.





Agora aqui passas  
as noites, os dias,  
deitada na areia  
para o mar te embalar.

Com a água te leva  
abaixo e acima,  
acima e abaixo.  
Num jardim salgado  
seus segredos te diz...



## O mar canta

Perguntei ao mar  
se queria um poema.  
Responde a cantar  
- Qual seria o tema?

Grande mar salgado,  
de ti falaria!  
Tu és encantado,  
tu és poesia!

- Queres falar de mim?  
Das tuas marés!  
Poemas sem fim,  
e de lés a lés.

A areia beijas,  
enquanto a abraças.  
Sei o que desejas.  
Cócegas e graças!



## Babá ou Barbarinha?

Vou falar de uma menina  
bonita e de pele morena.  
É muito esperta e ladina.  
Conheci-a bem pequena.

Na praia brincou comigo  
e falou, falou, falou...  
Escondia o seu umbigo  
e só a mim o mostrou.

Eu não quero usar calção!  
Muito segura, dizia.  
Isso usa o meu irmão!  
E um fatinho vestia.

Todos os dias mudava,  
pois era muito vaidosa.  
Se na água se molhava,  
vestia um cor-de-rosa.

Que lindos fatos-de-banho!  
Cada um de sua cor!  
Lembro-me de um castanho  
que lhe ficava um primor.



Agora é mais crescida!  
Continua faladeira.  
Na escola adora a escrita  
e sei que é namoradeira.

Muito boa na ginástica,  
nos saltos de trampolim.  
A Barbarinha é fantástica!  
Nunca alguém saltou assim.

Chega a noite, o mimo vem!  
É que bom que assim é!  
Aconchega-se na Mãe  
como se fosse um bebê.



## Esconderam o azul

A história vou contar  
de umas cores muito amigas.  
Nada para arrepiar,  
é um conto sem intrigas.

O azul e o amarelo  
são duas dessas cores,  
a elas junto o vermelho  
morriam todas de amores.

Certo dia resolveram  
brincar ao esconde-esconde,  
num sítio cheio de nada  
pois não sabiam mais onde.

Trocavam na brincadeira  
por serem apenas três,  
qualquer delas se escondia  
mas uma de cada vez.

Primeiro foi o amarelo,  
que o azul escondeu.  
Apareceu no meio o verde,  
o grupo logo cresceu!

Quatro amigas numa roda  
e o vermelho tapou  
o braço do amarelo,  
que de laranja ficou!

Somos cinco, diz o verde  
abraçando-se ao laranja!  
Abraço tão apertado  
que o castanho agora é canja!

Seis... manifesta o vermelho,  
fingindo-se borboleta!  
Tapou a perna ao azul,  
descobriu-se o violeta!

Desenhei-te um poema, como o mar,  
como as flores, como um rio...  
Cores e água andaram a voar,  
foram andorinhas no seu corrupio.

Desenhei-te um poema, como a lua,  
como sonhos que contigo deito...  
E cada palavra, agora tua,  
encanta estes poemas a meu jeito.

